

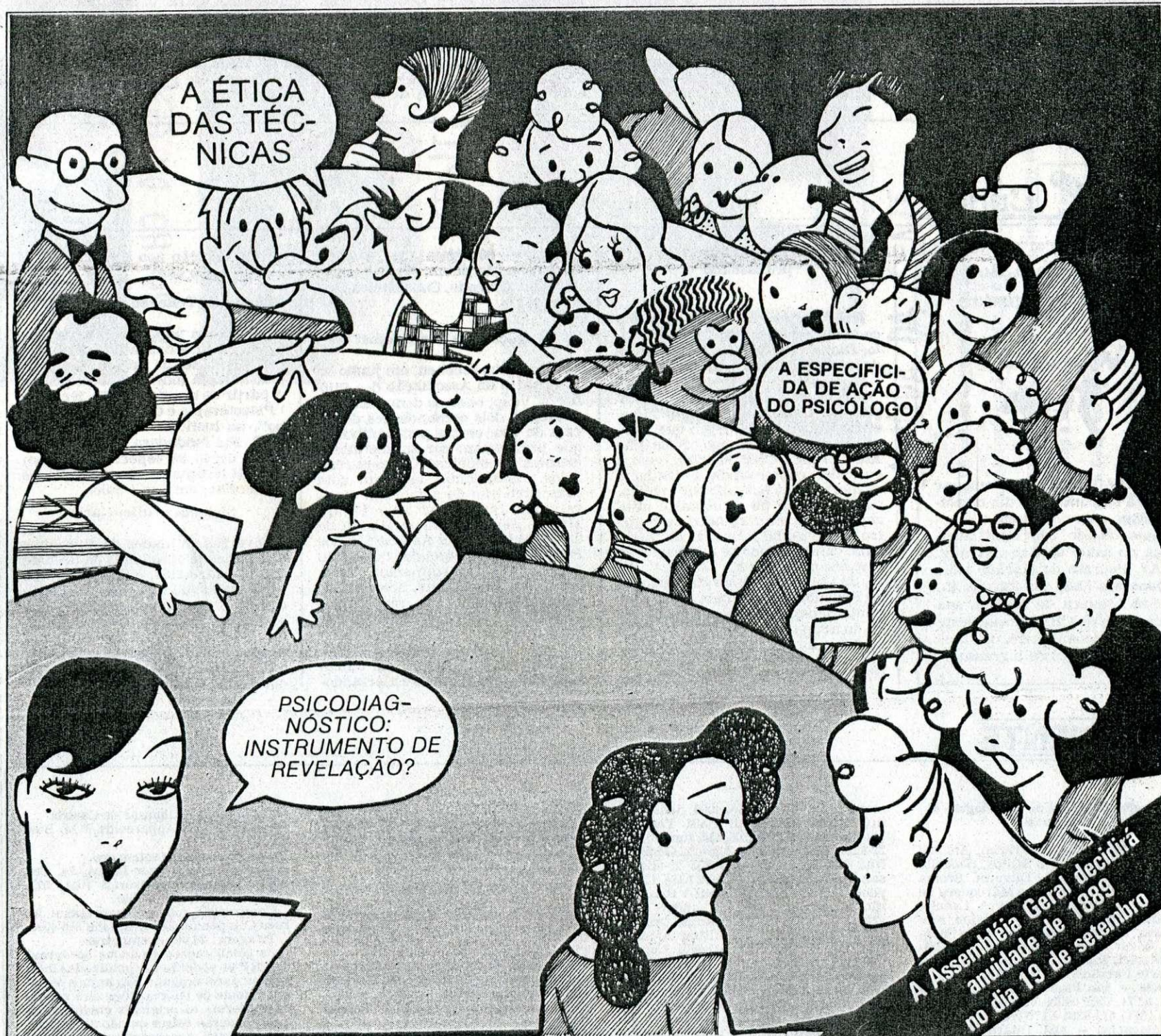
# JORNAL CRP-06

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA • 6ª Região  
Nº 56 • Ano 8 • Setembro-Outubro 88.

## CADASTRO

Nas diversas áreas da profissão, *quem faz e o que faz?* Para responder a essa pergunta, o CRP-06 está montando um cadastro de psicólogos. Participe dele respondendo o questionário destacável no encarte desta edição: você poderá ser beneficiário.

# Vamos participar do I CONPSIC



# O que significa realizar o I CONPSIC?

O Conselho Regional de Psicologia tem um lugar social e político que se define pelo fato de ser, ele, um ponto de articulação na constituição da Psicologia enquanto profissão. Um ponto de articulação que pode se caracterizar, pela sua origem, como administrativo-burocrático, sobretudo. Por lei, a função do Conselho é regular o exercício profissional. E, assim existindo, ele já está sendo político e social, sem dúvida.



Nos últimos seis anos, no entanto, o CRP-06 tem explorado seus limites e alcances por meio de ações que vão além das prescritas legalmente. As últimas gestões têm constituído, na prática, um Conselho social e político com um outro perfil; perfil este que temos caracterizado em inúmeros escritos de comunicação com a categoria, bem como por meio de diferentes intervenções de natureza organizativa.

A proposta de promovermos o I

Congresso de Psicologia insere-se nesta estratégia de se criar uma ocasião em que dificuldades imediatas e mediatas das práticas psicológicas tenham espaço para serem tratadas. Parece-nos que ao Conselho cabe dar acesso à discussão de questões relativas à Psicologia como profissão, abarcando uma área não coberta ou colocada em segundo plano por outras entidades.

Assim, por considerarmos este Congresso uma atividade articuladora ímpar e imprescindível, estamos garantindo a sua realização. Para efetivar tal prioridade, enfrentamos, entretanto, um problema de ordem econômica. A organização de um evento desse nível implica despesas inevitáveis com aluguel do espaço em que ocorrerá o encontro, correspondências, divulgação, administração e promoção do evento, pagamento de transportes e estadias de alguns conferencistas residentes fora da Capital de São Paulo, material gráfico etc. Em relação aos conferencistas, cabe salientar que eles não cobrarão pelas suas apresentações.

Desde que o Congresso foi aprovado na Assembléia de 1986, os custos financeiros deste evento foram orçados em aproximadamente 700 mil cruzados, na estimativa para o ano de 1987. No entanto, esta quantia tornou-se, hoje, insignificante frente ao montante real necessário à cobertura de todas as despesas que somam o total de 13 mil OTNs. A fim de cobrir a diferença de custos, já realocamos verba a partir da receita deste ano e restringimos a margem de gastos da entidade previstos até final de 88. E, apesar de esgotar o limite de seus recursos, o Conselho terá condições de arcar com parte de custo total do evento.

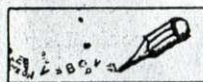
A outra parte poderia ser complementada por patrocínios de empresas privadas ou públicas. Contamos cerca de 30 empresas como Fotóptica, Nossa Caixa, Parker, Vasp, Editora Abril, Grow etc. e as respostas foram todas negativas. Um outro tipo de tentativa para reduzir os gastos foi solicitar ao Instituto de Psicologia da USP para ceder-nos seu espaço que é até mais amplo do que aquele de que ora

dispomos. Não conseguimos, entretanto, autorização.

Uma vez esgotadas as possibilidades de obter apoio financeiro, restou-nos a decisão de estabelecer cobrança de taxa (10 a 12 OTNs) de cada Congressista. Esta foi a única forma de se garantir a existência do Congresso. Para minimizar as prováveis dificuldades dos participantes, tomamos as providências que estavam ao nosso alcance: definimos uma taxa abaixo da média cobrada em eventos desse porte; e criamos a alternativa de pagamento parcelado.

E, *last but not least*, digamos que só falta a sua presença para que o Congresso aconteça de maneira expressiva. Até lá!

Um lembrete: nesta edição do Jornal segue o encarte de convocação da Assembléia Geral Ordinária, onde publicamos a previsão orçamentária para o ano de 1989, quando ocorrerão as eleições para próxima gestão. A sobrecarga, que eventualmente recairá sobre o valor da anuidade proposto, refere-se ao aumento de gastos com o processo eleitoral.



## Curtas

### Comemoração do 27 de Agosto



O CRP-06 convida os colegas para comemorar o dia do psicólogo que, neste ano, "caiu" num sábado, com muita dança no salão do Bar Avenida, Av. Pedrosa de Moraes, 1036, fone 814-7383, das 22h. às 4h. Não esqueça de levar a sua carteira do CRP porque neste dia o psicólogo terá um desconto no preço de ingresso.

### Suspensão do exercício profissional

*Em 11 de junho de 1988, foi publicado nos jornais Folha de São Paulo, Diário Oficial e Diário do Grande ABC o seguinte edital:*

"O Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região, apreciando o Processo Ético nº 001/87, em que é denunciado o psicólogo Sebastião Abreu Filho, CRP-06/18808, veio a entender comprovada a denúncia de que teria se passado por médico, dando receita de remédios e utilizando-se de número falso de registro no Conselho Regional de Medicina, configurando-se a infração ao disposto nos artigos 2º, alínea "a" e 12, do Código de Ética Profissional do Psicólogo, razão pela qual, com fundamento ao disposto no inciso IV do artigo 27 da Lei 5766/71, de 20 de dezembro de 1971, vem aplicar-lhe a pena de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, pe-

lo prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data desta publicação.

Marlene Guirado, Conselheira-Presidente."

### Punição aos aeronautas?

O Conselho recebeu, em junho último carta da Associação dos Pilotos da Vasp, onde se denuncia a retirada de dois comandantes da escala de voo, com a justificativa de que precisavam ser submetidos a exames psicológicos. Como os referidos comandantes estavam com suas carteiras de saúde em plena validade (expedidas pelo Centro Médico Aeroespacial do Ministério da Aeronáutica), a Associação dos Pilotos da Vasp entendeu que o fato gerador dos "afastamentos" foi a greve dos aeronautas, ocorrido no início deste ano. Em resposta, o CRP-06 enviou correspondências tanto à Presidência da Vasp, como aos Psicólogos da Empresa, posicionando-se contra o uso da Psicologia com fins políticos e alertando-

os em relação aos aspectos éticos inerentes ao caso.

### Thérèse A. Tellegen (1927-1988)

Faleceu, em julho, Thérèse Amelie Thellegen que desde 1965 desenvolveu atividades de psicodiagnóstico, psicoterapia individual e de grupo. A partir de agosto de 1972, lecionou "Psicoterapia e Orientação de Grupo", no Instituto de Psicologia da USP. Foi fundadora e coordenadora do curso de especialização em Gestalt-terapia, no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo.

### Sistema penitenciário

Diversas entidades de diferentes categorias profissionais da área de Saúde (entre elas, o CRP-06) estão organizando o I Encontro de Técnicos do Sistema Penitenciário que se realizará em setembro próximo, na PUC-SP. Maiores informações: CRAS, fone (011) 221-9311, ou Sindicato dos Assistentes Sociais, fone (011) 571-4648.

## EXPEDIENTE

### Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região

**Conselheiros:** Aicil Franco, Antonio Carlos Simoniam dos Santos, Benedito Adalberto Boletta de Oliveira, Bronia Liebesny, Carlos Afonso Marcondes de Medeiros, Carlos Rodrigues Ladeira, Frida Zolty, Maralúcia Arenque Ambrósio, Marlene Guirado, Nanci Bühner, Oscar Armani Filho, Regina Heloisa Maciel, Sonia Regina Jubellini, Suell Duarte Pacífico, Yara Sayão.  
Sede - São Paulo: Rua Borges Lagoa, nº 74, CEP 04038, telefones provisórios (011) 572-9235 e 575-0857.  
Delegacias - ABC (Marlene Bueno Zola): Rua Luis Pinto Flaquer, 519, 6º

andar, sala 61, fone 444-4000, Santo André. Assis (Elizabeth Gelli Yaslle): Rua Angelo Bertocini, 545, fone (0183) 22-6224. Bauri (Marly Bighetti Godoy): Rua Batista de Carvalho, 433, 2º andar, salas 205/206, fone (0142) 22-3384. Campinas (Hélio José Guillard): Rua Barão de Jaguara, 1481, 17º andar, sala 172, fone (0192) 32-5397. Campo Grande (Irma Maccário): Rua Dom Aquino, 1354, sala 97, fone (067) 382-4801. Cuiabá (Marisa Raduenz): Av. Tenente Coronel Duarte, 549, sala 302, fone (065) 322-6902. Lorena (Maria da Glória Soares): Rua N.S. da Piedade, 185, sala 9, fone (0125) 52-1644. Ribeirão Preto (Vladimir Marchetto Leite): Rua Cerqueira César, 481, 3º andar, fone (016) 636-9021.

Santos (Dorian Rojas Finocchio): Rua Paraiíba, 84, fone (0132) 39-1987. São José do Rio Preto (Maria Alice T. Fachini): Rua 15 de Novembro, 3171, 9º andar, sala 91, fone (0172) 21-2883.

### JORNAL DO CRP-06

**Jornal do CRP-06** é o órgão de orientação do exercício profissional publicado bimestralmente pelo Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região.  
**Comissão de Divulgação e Contato:** Maralúcia Arenque Ambrósio, Marlene Guirado, Suell Duarte Pacífico.  
**Assessor da Comissão:** Roberto Yutaka Sagawa  
Jornalista responsável: Suell A. Zola (MTb 14.824)

**Diagramação:** Ribamar de Castro  
**Revisão:** Maria Aparecida, F.M. Busolotti  
**Ilustrações:** Rui Montenegro.  
**Redação:** Rua Borges Lagoa, 74, Cep 04038, telefones provisórios (011) 572-9235 e 575-0857, São Paulo.

**Composição, fotolito e impressão:** Joruês Companhia Editora, fone 815-4999.  
**Tiragem:** 28.000 exemplares.  
As colaborações enviadas ao **Jornal do CRP-06** poderão ser publicadas integral ou parcialmente. Em ambos os casos, a fonte de informações será referida conforme os originais enviados, os quais poderão sofrer ou não alterações consideradas necessárias, de acordo com critérios editoriais.

# I CONGRESSO DE PSICOLOGIA



A definição do objeto da Psicologia e a especificidade de ação do Psicólogo são questões que atravessam todo o temário proposto para o I Congresso de Psicologia do CRP-06. Assim, com a intenção de antecipar o teor dessa discussão, trazemos, nesta

matéria, os depoimentos de dois expositores que farão parte, respectivamente, da mesa-redonda e do debate mais diretamente relacionados com o tema central da reflexão a ser levada durante o evento.

A mesa-redonda referida é: A especificidade de

## Ação do Psicólogo

Os expositores convidados são Osmyr Faria Gabbi Júnior, José Augusto Guilhon Albuquerque e Antonio Lancetti.

A coordenação é de Marlene Guirado.

O debate mencionado é

## Terapias e Análises: onde situar o Psicólogo?

Os expositores convidados são: Deodato Curvo Azambuja, Oscar Cesarotto e Miriam Chnaiderman.

A coordenação é de Hélio José Guilhardi.

## “Um paralelo entre Solaris e os projetos da Psicologia”

Osmyr Gabbi Júnior, psicólogo, professor do Departamento de Filosofia da UNICAMP, é um dos expositores que participarão da mesa-redonda “A Especificidade de Ação do Psicólogo”. Ele abordará o tema a partir da seguinte reflexão: “falar sobre um objeto específico da Psicologia nos leva ao pressuposto de que existe uma única Psicologia. Mas, como a Psicologia se configura por meio de vários projetos, então, na verdade, cada um desses projetos constitui o seu próprio objeto. Durante o Congresso, vou discutir essa questão de forma alegórica. Comentarei um romance de ficção científica, Solaris, do escritor polonês Stanislaw Lem, fazendo um paralelo entre a história do livro e os projetos da Psicologia.”

O enredo do romance é assim: há um planeta, coberto por um enorme oceano, que atrai a atenção especial dos cientistas por ter características completamente desconhecidas. As investigações acerca de Solaris duram mais de um século, desde sua descoberta, tendo sido enviada para lá uma estação espacial. Os membros das tripulações das expedições formulam, mediante pesquisas, diferentes teorias: primeiro consideram o planeta um objeto físico; depois, pensam que se trata de um objeto biológico, e ainda, com mais discussões, começam a desconfiar que ele tem intenções, é capaz de prever, antecipar suas ações.

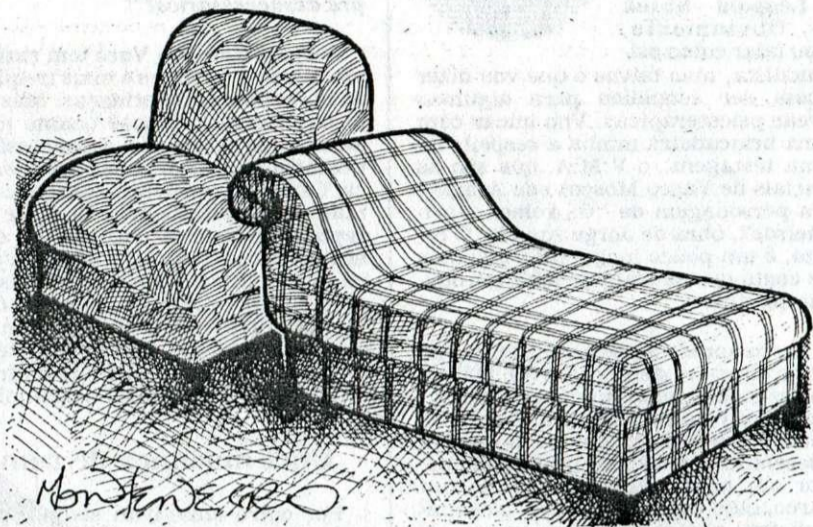
No decorrer dos anos, vários acidentes se sucedem com os cosmonautas em viagens espaciais de es-

tudo. Quando a tripulação já está reduzida a três pessoas, a Terra envia mais um cosmonauta — um psicólogo. Ao chegar em Solaris, este personagem descobre que houve um caso de suicídio na estação e constata, ali, fatos estranhos: durante o sono dos cientistas, o planeta transforma o conteúdo dos seus sonhos em objetos físicos. O fenômeno surgiu depois de um bombardeio com certos tipos de raios lançados sobre o planeta; por isso, presume-se que os acontecimentos eram uma reação à experiência.

Num primeiro momento os tripulantes interagem com as materializações, até que conseguem descobrir o elemento que compõe aquelas matérias, decidindo, daí, destruí-las. E, apesar de eliminarem os fenômenos, os cientistas continuam sem saber se estes eram resultados dos raios lançados ou se eram uma manifestação intencional do próprio planeta.

Bem, com esta história dá para acompanhar uma série de projetos da Psicologia: a constituída a partir do objeto físico, a Psicologia do Comportamento, a Psicologia do Inconsciente... É possível estabelecer o paralelo e ao mesmo tempo mostrar que esses projetos coexistem, embora, em alguns momentos, um predomine sobre o outro.”

O livro Solaris está traduzido para o português e foi publicado pela Editora Francisco Alves. Também existe um filme realizado a partir do romance, de direção de Andrei Tarkovsky, que pode ser encontrado em Vídeo Locadoras (fita selada).



## “Na análise, o ego é um sintoma a mais”.

Oscar Cesarotto, psicanalista, participará do debate “Terapias e Análises: onde situar o Psicólogo?”. Ele antecipa, sinteticamente, algumas das questões que levantarão no momento de sua exposição: “Para caracterizar a prática psicanalítica, prefiro primeiro abordar os pontos que delimitam aquilo que esta atividade não é. Em psicanálise, não se oferece nenhum tipo de aconselhamento, ou seja, nunca se diz qual deve ser a atitude do paciente; além disso, não se interfere naquilo que ele faz ou deixa de fazer.

Ainda nessa linha, no atendimento psicanalítico não se dá reforços, estímulos ou qualquer aparição ao ego. Pelo contrário, o ego é tratado como um sintoma a mais, ou talvez, de todos os sintomas possíveis, o privilegiado, uma vez que todas as pessoas têm ego e sofrem muito por causa disso. Daí, a velha pergunta — o que fazer? — colocada desde Kant, é retomada pela psicanálise assim: faça o que bem entender, porém, se responsabilize pelos seus atos, porque lá no que você faz o seu desejo está presente.

Isto dito, podemos, então, definir positivamente a psicanálise, que se constitui na interpretação do dese-

jo a partir do inconsciente. O ato analítico consiste em que o paciente diga tudo, se escute dizendo e perceba na sua fala o que vai além de sua intencionalidade. Em outras palavras, chamamos de desejo a esses impulsos que fazem parte da essência mais íntima do paciente, e mesmo que sejam incontrolláveis para a própria pessoa, ela deverá se responsabilizar por eles.

O analista faz parte do conceito de inconsciente e sua função é acompanhar o analisante na análise que este último faz. Considerando o compromisso com a verdade do desejo, o analista é, às vezes, uma testemunha; sua presença tem o valor de não permitir que a pessoa esqueça ou desconheça sua relação com aquilo que diz, quase sempre sem saber o que está dizendo.

Definida nestes termos, a psicanálise se diferencia do que comumente se denomina de psicoterapia. Cabe acrescentar, contudo, aquilo que distingue sua finalidade: a proposta (psicanalítica) não é fazer com que a pessoa volte a ser a mesma que era antes do aparecimento dos sintomas, mas, sim, fazer com que ela chegue a ser o que nunca foi”.

## Inscreva-se logo. As vagas são limitadas

As inscrições para participação no I CONPSIC já estão abertas. Se o colega ainda não se inscreveu, queremos lembrá-lo que a forma de pagamento à vista, até 30 de setembro, oferece a vantagem de desconto de 2 OTNs na taxa de inscrição (10 OTNs à vista; 12 OTNs em 4 parcelas e 15 OTNs depois de 01 de outubro). Os almoços dos dias 4 e 5 de novembro — durante o período do Congresso — estão inclusos no preço. O CRP-06 escolheu incluir essas refeições com o intuito de criar mais oportunidades de contato entre os congressistas e,

também, porque, bem próximo de onde se realizará o evento, não existem boas alternativas de restaurantes.

Dias 3, 4, 5 e 6 de novembro de 1988.

Centro de Convenções Rebouças, Av. Rebouças, 600, São Paulo, SP.

Inscrições e informações:

H2R Marketing & Promoção  
Rua Pinheiros, 650, São Paulo, SP.

Tels. (011) 881.0088 — 280.0663 — 883.4988

## VOCÊ TEM UM TRABALHO E QUER APRESENTÁ-LO NO CONGRESSO?

Se tiver um trabalho ou experiência profissional, inscreva-o com uma síntese de (no máximo) 60 linhas, até 30 de setembro próximo, na sede do CRP-06, pessoalmente ou por correio. Pedimos aos colegas interessados que se apressem, pois já foram efetivadas várias pré-inscrições e não haverá mais prorrogação de prazo de inscrição de trabalhos.

Um aviso: os colegas que forem apresentar os trabalhos de tema livre não estarão isentos de fazer sua inscrição no I CONPSIC.

# PSICODIAGNÓSTICO INSTRUMENTO DE

*"Qual é a situação mais característica que você encontra como supervisor de profissionais que fazem psicodiagnóstico?"*



**Leopold Nosek** — Obviamente, vou falar como psicanalista, mas talvez o que vou dizer possa ser estendido para algumas áreas psicoterápicas. Vou iniciar com uma brincadeira minha a respeito de uma testagem: o V.M.A. que são as iniciais de Vasco Moscoso de Arago, um personagem de "Os velhos marinhos", obra de Jorge Amado. O relato, é um pouco longo, mas façamos de conta que se trata de uma introdução teórica.

Vasco apresenta-se como capitão de longo curso, veste-se como tal, tem todos os instrumentos náuticos necessários, mora em Peri-Peri, um bairro da periferia de Salvador, onde moram os aposentados, e lá exibe seus atributos. Por um acaso, atraca no porto um barco, cujo capitão falecera, e os marinheiros não podem prosseguir viagem sem um comando. Então, convidam Vasco, que desempenha um papel ambíguo durante a viagem: ele não aceita o comando e deixa o imediato conduzir a embarcação, mas permanece fazendo a representação de capitão.

## O que acontece em Belém?

Quando a embarcação atraca em Belém do Pará, os marinheiros aprontam uma brincadeira com ele e perguntam: "Devemos prender o navio com quantas amarras?". Após um momento de indecisão, Vasco ultrapassa o primeiro obstáculo e responde: "Com todas!" Foi uma decepção para os que esperavam o seu desmascaramento. Executam a ordem, mas prosseguem perguntando: "Com quantos ferros?". E novamente: "Usam-se todos". E assim prossegue Vasco em sua armadilha até usar todas as âncoras, todos os cabos de aço, todos os *strings*, manilhas etc.

O barco termina preso e fica preparado para as piores tempestades que nenhum meteorologista jamais vira ou previra em Belém. Todos riem. Vasco parte derrotado e deprimido. "É um impostor".

Durante a noite, porém, acontece algo inusitado em Belém: o maior tufo daqueles mares ... Os navios se soltam chocam-se contra os recifes; nenhum deles escapa sem prejuízos. Apenas um permanece impávido no local: é o de Vasco Moscoso de Arago. Pujante V.M.A. amarrado com todos os testes: Bender, Pfister, Rorschach, TAT, CAT, Wisc, Desiderativo, visita domiciliar, dinâmica familiar, anamnese, tudo, tudo. E assim a narrativa termina ambígua após a tempestade: Vasco era um impostor ou podia ver além do que os outros enxergavam?

A partir da brincadeira, o que se configura como uma metáfora é uma situação de insegurança em um tipo muito peculiar de relação interpessoal colocada pela tarefa terapêutica.

Veremos isso no decorrer de nossa conversa.

*"Partindo de suas considerações sobre V.M.A., vamos abordar uma posição contrária à aplicação de bateria de testes, sobretudo no caso de crianças. Você acha que os testes são sempre desnecessários?"*

**Leopold Nosek** — Você tem razão: o uso abusivo de testes é mais freqüente no atendimento de crianças. Mas tanto no caso de crianças quanto no de adultos, os testes são desnecessários precedendo uma situação psicoterápica. Os pais ou pacientes adultos costumam ter uma idéia própria sobre a terapia e já vêm procurando um diagnóstico para confirmar seu desejo — ou de seu filho — por uma análise ou uma terapia. Assim, o momento diagnóstico corre o risco de ser já um momento de terapia, constituindo-se em um momento de resistência ao transferir para o profissional o desejo.

## Uma mudança de rumo

Por outro lado, nem sempre a expectativa corresponde à necessidade. Por exemplo, em alguns casos, vale a pena consultar um médico clínico para verificar se existem ou não doenças como surdez, deficiência mental, paralisia cerebral etc. Um outro tipo de caso é o da criança, cujos pais alegam que ela apresenta dificuldades de relacionamento; entretanto, uma investigação habitual é sobre as dificuldades muito freqüentes no período de alfabetização, quando se pode recorrer a testes como Bender, Wisc etc. O que aconteceu nestes casos? Os pais vieram procurar uma psicoterapia ou psicanálise para o filho, mas houve uma mudança de rumo, saindo da área psicoterápica e derivando para outras áreas. Ou seja, o procedimento de psicodiagnóstico não vai emendar e nem dar curso à psicoterapia ou psicanálise. Nisto, inclui toda a área médica, inclusive psiquiátrica.

Para os pais, o diagnóstico pode significar a aspiração de transferir, temporariamente, para o profissional a responsabilidade sobre o desenvolvimento emocional de seu filho. Para o paciente, qualquer contato com o analista já significa terapia. Ao invés de assumir o psicodiagnóstico e daí indicar a psicanálise para a criança, eu somente vejo se aceito ou não o pedido de socorro dos pais. Se sou empático a eles e vice-versa, aceito "funcionar", para eles, como analista e não como alguém que vai ocupar o lugar de uma falha familiar. O grande risco de tomar uma posição psicodiagnóstica é ocupar um lugar parental logo no primeiro momento da demanda, ou seja, é a aceitação de um papel transferencial na relação com os pais ou paciente.

*"O que significa um psicólogo ou psicanalista ocupar o lugar de uma falha familiar?"*

**Leopold Nosek** — A psicanálise de crianças costuma ser considerada pelos pais como conseqüente a uma falha parental e em decorrência a criança seria assumida por uma figura parental alternativa. Assim, a criança permaneceria num "exílio" enquanto

está em análise. Nesta circunstância, o profissional assume o papel de quem "sabe o que aconteceu", "sabe qual é a correção a ser feita", "sabe quais são as formas de bem-cuidar" etc.

## "A não-remuneração é o preço da culpa"

Na minha experiência de supervisão, a grande dificuldade é fazer com que os psicanalistas ou psicoterapeutas se abstenham de seus desejos: o de ser mãe, de ser pai, de ser seio, de ser continente, para usar alguns termos psicanalíticos. Estes papéis incorporam a linhagem de prazer, de satisfação do analista. Na medida em que ocorre uma realização de desejo, configura-se também uma desprofissionalização. Assim, podemos entender esta peculiaridade do mercado de trabalho: o psicólogo é freqüentemente receptivo a trabalhar sem ganhar. Nenhuma profissão aceita trabalhar nesta condição. Penso que a remuneração passa a ser a satisfação de um desejo do psicólogo. Ou, de outro ângulo, a não-remuneração é o preço da culpa. Neste caso, considerando o peso real das fantasias (como se procede em psicanálise), isto configuraria uma verdadeira orgia nos consultórios psicoterápicos.

*"E esse procedimento ou equívoco traz que tipo de conseqüência para os pacientes?"*

**Leopold Nosek** — No caso da criança, quando ocupamos uma posição de extremo poderio, obviamente referendamos a falência da família. Esta aceita tal situação porque se sente falida. No momento em que a criança começa a melhorar, o que acontecerá numa seqüência quase previsível? A família tira a criança da análise e a retoma com todo direito. O analista formula toda uma teorização possível para enquadrar o que aconteceu: os pais psicotizantes não suportam ver o filho melhorar e preferem manter o filho *psicótico*, *neurótico* ou qualquer *ótico* que foi adotado no psicodiagnóstico. Além de manter a sua arrogância, ainda coloca um diagnóstico mais grave sobre a família, embora possivelmente tudo tenha começado errado com uma posição impossível de ser sustentada todo o tempo pelo profissional.

Por outro lado, a realização de desejos tanto do analista quanto do paciente em análise tem conseqüências óbvias. A ninguém ocorreria transar de fato com seu paciente. Mas, se acrescentarmos neste transar a sexualidade infantil e a realização simbólica do desejo, veremos que isto ocorre e há aí, inclusive, o problema ético.

## A pasta de VMAs e a ética

*"Quais são as implicações éticas decorrentes deste tipo de intervenção equivocada?"*

**Leopold Nosek** — Eticamente, é interessante comparar o paciente adulto com criança. A ninguém ocorreria pegar uma pasta cheia de testes e conversar com o patrão do paciente, recomendando que o empregado não deveria ser tão exigido por estar passando por um momento emocional difícil. Ou chamar a esposa ou o marido para explicar as dificuldades do cônjuge.

É um dos temas propostos pelo I CONPSIC redonda composta por Vera Stela Telles, Augusto Frayse Pereira (expositores) e A. (coordenador), no dia 5 de novembro. Este tema foi escolhido porque a utilização psicológica, com fins de diagnósticos, orientação profissional, psicopedagogia, ajustamento, define-se, por lei, como privativa de exercício, ao longo da nossa história de certeza (mesmo para o CRP) sobre o que num casamento entre o exercício dirigitos inspirados nesta constatação, resolvemos propondo alguns itens que possam preparar ocasião do I CONPSIC. Escolhemos abordar de psicodiagnóstico na área clínica e elaborar esse respeito. Quando há uma demanda ter (crianças), os testes e o psicodiagnóstico são uma verdade sobre o cliente? Como o profissional possível dividir o processo em dois momentos psicoterapia? Quais são as implicações éticas? Com tais perguntas, fomos entrevistados o membro efetivo da Sociedade Brasileira de



Juan Esteves/Agência Folhas

Isso tudo se faz, porém, com criança. O psicólogo pega uma pasta com VMAs, abre esta pasta e conta qual é a dinâmica da criança, da família etc. A orgia não pára nos consultórios, espalha-se pela escola etc., estabelecendo, assim, conluíus entre psicólogo, pais, escola etc. É uma catástrofe ética.

ca. V  
sário  
Sem  
de n  
com  
elab

De

# AGNÓSTICO: DE REVELAÇÃO?

... pelo I CONPSIC, a ser debatido numa mesa com Stela Telles, Antonio Armino Camillo, João (expositores) e Adalberto Boletta de Oliveira, no dia 5 de novembro próximo. A discussão trata da utilização de métodos e técnicas diagnósticos, nas situações de seleção e psicopedagogia e solução de problemas de ordem legal, como privativo da Psicologia. Esta área é a nossa história enquanto profissão, um caráter (CRP) sobre o que é específico da Psicologia, e o exercício direto e a prescrição legal. Assim, resolvemos adiantar em parte tal discussão, para que possam preparar desde já os colegas para a discussão e abordarmos algumas perguntas a serem feitas na demanda terapêutica (sobretudo no caso de diagnóstico). São instrumentos de revelação de quem? Como o profissional procede neste caso? E em dois momentos estanques: diagnóstico e implicações técnicas, inclusive as éticas? Para entrevistar o psicanalista Leopold Nosek, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.



... riança. a com qual é lia etc. ios, es-elecen-cólogo, ofe éti-

ca. Valeria a pena explicitar o necessário sigilo em qualquer situação. Sem essa ética, existe a possibilidade de mistura da atribuição profissional com áreas emocionais mal ou pouco elaboradas do profissional.

Do ponto de vista social, esta inter-

venção também não é ingênua, pois está veiculando uma ideologia psicológica. As questões sociais, políticas etc. vão ser resolvidas somente deste ângulo da psicologização, obliterando a natureza destas questões.

*"Na sua opinião, o psicodiagnóstico já contém, em seu roteiro, as respostas e as avaliações de uma verdade psicológica?"*

Leopold Nosek — Freud considera que o caráter de uma pessoa é um precipitado de múltiplas identificações. Este pode estar aquietado, mas aflora quando as pessoas se encontram, pois isso sempre provoca um choque. O precipitado entra em suspensão. Mesmo estando no elevador sozinho, alguém entra e ficamos inquietos: quem é? é atraente? é hostil? invadiu o meu espaço? Em geral, solucionamos o choque com banalidades, dizendo: "que tempo bom hoje", "a vida está difícil" etc.

Se uma das pessoas está falida ou em dificuldades e as duas brincam de psicanalista e paciente, o problema está aparentemente solucionado. O analista "sabe" o que está fazendo e o paciente logo se encaixa no papel complementar. Quando propõe que o paciente, por exemplo, submeta-se a testes, isto costuma ser uma forma protetora, do ponto de vista da subjetividade do analista, para não se defrontar com sua própria angústia na relação.

## O ódio, o sobrenatural e nosso susto

Também é protetor, do ponto de vista de não se adotar uma ciência nova. Por exemplo, na época de Freud, ignorava-se a existência da sexualidade infantil, mas hoje é consensual entre os setores mais informados da sociedade. Alguns princípios da área kleiniana continuam sendo muito mal-tolerados como, por exemplo, o de que o ódio é organizador do relacionamento humano. Existe uma restrição a encarar a área do inferno na personalidade humana, desde sempre. Teoricamente, ninguém colocaria isso em questão, entretanto, é muito difícil na prática a oscilação entre as áreas do inferno e de paraíso, saindo destas para se chegar ao real. Assim, por exemplo, se sabemos que a relação humana tem a ver com o ódio, esta concepção nos dá uma certa capacidade para apreendermos o que acontece numa sessão de 50 minutos.

Lidar com o novo é muito difícil. Uma vez perguntaram para o escritor Isaac Bashevis Singer: "por que você aborda sempre o sobrenatural?". Ele respondeu que abordava o sobrenatural porque este existe. Durante milhares de anos, as pessoas usavam roupas de lã e quando as tiravam no escuro viam centelhas. Singer diz que provavelmente as pessoas ignoravam essa visão. Quando as crianças perguntavam para as mães: o que são estas centelhas? Com certeza, as mães respondiam: você está imaginando coisas. Tinham medo de feitiçaria ou de bruxaria. Hoje conhecemos a eletricidade e esta centelha movimenta a indústria e praticamente entranha toda a nossa vida. Tendo o conceito, estas centelhas não assustam mais. O mesmo ocorre com a Psicanálise. Temos

alguns conceitos que nos tiram o susto, mas ainda é pouco. Precisamos ter coragem de ir onde tudo se parece com pura magia. Lukács propõe que a ciência se origine da produção. A arte também, mas esta realiza um caminho mais sinuoso, passando também pela magia.

Se ficamos com o paciente durante 50 minutos de sessão, podemos imaginar o grau de dificuldade, voltando à imagem de estar no elevador com outra pessoa durante o mesmo tempo, sem uma conversa pré-determinada e ver o que acontece. Esta é a situação que deveríamos nos propor. Esta apreensão tem a ver com arte e, aí, nossa tarefa é intrinsecamente subjetiva e pessoal; sem esse recurso, retornamos à magia ou tentaremos cientificizar com os VMAs e seus sucedâneos.

*"Entrando no mérito da questão, quais são as alternativas ao uso de testes e do psicodiagnóstico?"*

Leopold Nosek — A minha impressão é a de que os testes, às vezes, são úteis. Se queremos "medir" um nível de inteligência ou quais aspectos da personalidade predominam numa pessoa, podemos recorrer aos testes. Só que devemos levar em consideração o teste realizado por um profissional tem sempre um estilo. Se não conheço o rorschachista que aplicou o teste, eu não tenho muita utilização para seu resultado. Porque o Rorschach também é um contato entre duas pessoas. A avaliação do teste vai ter necessariamente um colorido pessoal, conforme o estilo de cada pesquisador. Não se pode ter uma pretensão à objetividade.

## O contato direto e a investigação do psiquismo

Só que, ao invés de recorrer ao teste, um contato direto também produz esse resultado psicodiagnóstico. Então, o que estou pondo em questão não é o psicodiagnóstico, mas as formas distanciadas de contato como são os testes. Outra forma distanciada é a adoção do modelo médico configurado em dois cortes: um momento de psicodiagnóstico e um outro de psicoterapia. Este coincide com o projeto do paciente que revela o que sofre (seu psicodiagnóstico) e espera que se resolva seu sofrimento (sua psicoterapia).

Todos os testes e estudos psicodiagnósticos são um pré e este não tem sentido e é até desnecessário porque, desde o começo do contato, já existem entranhadas aí as representações, marcas mnêmicas, identificações infantis etc., que consistem no material de trabalho da análise propriamente dita. Este material vai aparecer de forma viva pondo em questão as características de personalidade também vivas. A psicanálise e as demais psicoterapias interpretativas configuram um método científico muito peculiar que trabalha de forma muito diferente das ciências baseadas em quantificação e objetivação. Em nenhuma outra ciência, a subjetividade do investigador fez parte tão intrínseca da relação sujeito-objeto. A investigação do psiquismo é feita necessariamente no calor de uma relação. Assim, a psicanálise é um processo psicodiagnós-

tico durante todo o tempo de duração de uma análise. O que não fazemos é psicoterapia no sentido médico de se buscar uma "cura". Não existe uma "cura" para a existência humana porque vão surgir sempre novas condições. O desamparo é universal. Se fugimos dos problemas inevitáveis, acrescentaremos a estes o sofrimento da doença mental, da alienação.

*"Dentro da concepção psicanalítica, o que acontece num atendimento desde o início e no decorrer do processo?"*

Leopold Nosek — Se eu conseguir ficar sem fazer psicodiagnóstico, porque isso requer disciplina, neste caso fico numa situação de desamparo. O que se pode fazer?

## Música, Psicanálise e estados de espírito

A análise é como ouvir uma música e simplesmente ouvir o que está sendo tocado. Isso é muito angustiante, muito aflitivo, requerendo uma situação de conforto pessoal não só prático, mas também subjetivo, para estar atento e poder criar uma situação de ouvir o que está sendo tocado. Se, ao contrário, a música do analista interferir na música do paciente, então, seriam duas músicas tocadas ao mesmo tempo, provocando um barulho enorme. A função do analista não se restringe a ouvir a música, como também ajudar para que a música flua, sobretudo quando emperra ou desafina. Assim, estamos sempre escutando a pior parte dos concertos. Este é mais um dos aspectos frustrantes da nossa profissão.

*"Como essa analogia musical pode ser traduzida em termos propriamente psicanalíticos?"*

Leopoldo Nosek — Acho que as psicoterapias interpretativas têm algo a ver com a Psicanálise, na medida em que elas vão procurar revelar uma verdade do indivíduo sobre ele mesmo. Digamos que a Psicanálise realiza este objetivo de forma mais concentrada ou purificada do que as outras psicoterapias. A análise lida com o primitivo, com o infantil na mente humana, com a revelação do que é o passado atualizado. As revelações destes aspectos da personalidade acontecem na análise de forma que, ao serem revelados, possam ser melhor esquecidos. O que permite uma liberdade maior para a pessoa no seu viver atual e dá um resultado terapêutico na medida da ampliação de uma intervenção que o indivíduo pode ter sobre a realidade. Para quem olha de fora, a Psicanálise parece ter um efeito terapêutico por si própria. A rigor, ninguém procura a Psicanálise para ampliar seu auto-conhecimento por ser um processo muito doloroso, sofrido. Este auto-conhecimento permite, por sorte, obter efeito terapêutico; o que inverte o caminho histórico da Psicanálise que começou como um método terapêutico e terminou se constituindo numa Psicologia geral do ser humano. A Psicanálise como a música são formas de apropriação de estados de espírito; isto é válido para qualquer arte. Assim, nós, psicanalistas, nunca fazemos psicoterapias, mas sim unicamente psicodiagnósticos.

# Os honorários dos psicólogos credenciados

O Conselho Regional de Psicologia — 6ª Região e o Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo estão desenvolvendo atividades de interesse dos psicólogos clínicos credenciados por convênios de assistência médico-hospitalar e psicológica. Desde março de 87, o Sindicato realizou um encontro de psicólogos interessados no assunto e vem desenvolvendo estudos, resultando disso uma proposta de tabela de honorários mínimos e uma descrição de atividades referentes ao atendimento psicológico para convênios. Por sua vez, o CRP-06 e suas Delegacias regionais, respondendo a inúmeras solicitações da categoria, também iniciaram e desenvolveram estudos na mesma direção.

Até o momento, concluiu-se que a categoria e seus órgãos representativos deveriam lutar para que:

- 1) sejam alterados os baixos honorários, freqüentemente pagos com atraso, reajustados sem a devida periodicidade e sempre abaixo dos índices de inflação;
- 2) a categoria de psicólogos seja respeitada em sua competência para o trabalho e reconheça-se que a avaliação seletiva para credenciamento e manutenção do profissional é suficiente e autônoma para avaliar a competência para o trabalho;
- 3) o psicólogo tenha a necessária autonomia para decidir sobre a escolha dos instrumentos de trabalho, forma de tratamento, freqüência de atendimento, duração das sessões (nunca inferior a 45 minutos) e do tratamento;
- 4) deixe de haver qualquer tipo de subordinação dos serviços psicológicos aos serviços médicos (suspenda-se, por exemplo, os pedidos de encaminhamento médico como forma de permissão e/ou continuidade do tratamento);

- 5) só permaneça a exigência do laudo psicológico para início e/ou continuidade de tratamento quando este laudo for encaminhado para um profissional que esteja sujeito ao mesmo Código de Ética, ou seja, outro psicólogo. E, no caso de não existir psicólogo na Empresa, o terapeuta não será obrigado a encaminhar o relatório;
- 6) suspenda-se o uso do Código Internacional de Doenças (CID), por entender que o cliente que procura psicoterapia não está, obrigatoriamente, doente, nem enquadrado naquelas definições;
- 7) haja um maior respeito por parte das Empresas quanto às datas de pagamento, observando sempre uma data específica e que — quando ocorrerem atrasos por problema das Empresas — os honorários sejam atualizados, garantindo o ganho real do profissional;
- 8) concluindo, paralelamente também o Sindicato e o Conselho Regional de Psicologia deveriam elaborar um documento de esclarecimento aos convênios, além de criar uma comissão permanente, composta por representantes do Sindicato e do CRP, com a finalidade de centralizar as discussões dos problemas expostos, bem como colaborar nas lutas específicas.

## Assembléia

Tanto a proposta de tabela de honorários mínimos quanto a descrição de atividades referentes ao atendimento estão à disposição da categoria no Sindicato dos Psicólogos, no CRP-06 e suas Delegacias regionais para serem analisados. Posteriormente, serão votados na Assembléia marcada para o dia 2 de setembro de 1988, às 20 horas, no Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo, Rua Loefgreen, 1588, Vila Clementino (próximo à Estação do metrô Santa Cruz).

## Agenda

**01.06.88** — O Conselheiro Oscar Armani Filho esteve em Cuiabá participando do I Congresso Matogrossense de Psicologia e Psiquiatria, onde proferiu palestra sobre Saúde Pública.

**09.06.88** — A Conselheira Alcil Franco esteve em Ribeirão Preto participando do IX Congresso de Cardiologia, onde fez parte da mesa-redonda cujo tema foi "Formação do Psicólogo como Especialista na Área de Cardiologia".

**23.05.88** — O Assessor da Comissão de Divulgação, Roberto Yutaka Sagawa, esteve, em Porto Alegre, representando o CRP-06 no III Encontro sobre Testes Psicológicos, onde fez parte da mesa "Psicologia Hoje", ao lado de outros representantes dos CRPs e CFP.

## LUDOTERAPIA

Montamos, com a supervisão de psicólogos especializados, caixas de ludoterapias completas, com todos os brinquedos necessários à psicoterapia infantil. Entrega imediata no local. Pedidos: (011) 544-1499.

## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIA FAMILIAR — 3ª Turma

Professores: Maria Isabel Cunha Szmuk (CRP/06/27697-0)  
Sílvia Rechitski (CRP-06/4354)

Duração: 2 anos  
Início: 01.09.88

Local: Rua Caiubi, 636, Perdizes, 05010, SP. Fones: 65-5291, 212-2316 ou 262-5604. Inscrições no local

MT SP MS

## Delegacias

### Dificuldades e planos de ação, no MS.

Situada num Estado que é constituído por uma economia predominantemente agropecuária e um mercado de trabalho ainda em desenvolvimento, a Delegacia de Campo Grande pauta suas estratégias de ação nas necessidades inerentes a esta realidade, ao mesmo tempo que busca imprimir um perfil político da entidade voltado à organização da categoria.

O Mato Grosso do Sul reúne, hoje, cerca de 600 inscritos e possui duas Faculdades que formam anualmente uma média de 70 psicólogos. Embora o número não seja tão elevado, as características geográficas da região dificultam bastante a efetiva mobilização destes profissionais. A distância enorme — existente tanto entre as cidades do Estado, quanto em relação aos centros mais desenvolvidos — é o principal problema que restringe, inclusive, o acesso às informações de nível técnico profissional.

Em Campo Grande, onde estão alocados 400 do total dos inscritos, essa questão é mais facilmente enfrentada. A Delegacia, ao lado de outras entidades (Associação Profissional dos Psicólogos do MTS, Departamento de Psicologia das Faculdades Unidas Católicas do Mato Grosso e Sociedade de Estudos e Pesquisas em Psicologia) promove Cursos, Palestras, Seminários e grupos de estudos com especialistas trazidos de outros Estados, de modo que a carência de novos conhecimentos (em Psicologia Social, Institucional etc) vem sendo assim suprida. Outras reivindicações surgidas na Capital — como as de natureza trabalhista — são também encaminhadas pelo Conselho que participa, atualmente, do movimento pela transformação da

Associação Profissional dos Psicólogos do MTS em um Sindicato da categoria.

Então, é em relação ao interior que a distância torna-se um obstáculo significativo. Por isso, a Delegacia vem estruturando programas de atuação específicos para ultrapassar tal limite. Irma Maccário, Delegada de Campo Grande, conta que "um dos projetos pensados é a interiorização do Conselho. A proposta consiste em visitar periodicamente as cidades distantes, levando discussões técnicas e também conhecendo a realidade profissional nesses locais".

Em 1986, considerou-se que seria útil uma representação do Conselho em Corumbá e, para tanto, foi nomeado como Delegado Adjunto Osmar L. Zebalhos. Esta cidade, apesar de conter um número restrito de inscritos, possui uma Faculdade de Psicologia. E, como o local não tem boa estrutura, o Conselho seria a via imprescindível para atualização e troca de informações.

Para avançar mais nos seus propósitos, a Delegacia de Campo Grande viabilizará, em 1988, mais dois planos de ação. O primeiro é a elaboração de um cadastro completo dos psicólogos existentes em todo o Estado, a fim de colocar em estudo a possibilidade de implantação de um Conselho Regional próprio, que atenderia Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. E, o segundo, se refere à continuidade de uma mobilização iniciada em 1987 com os profissionais da Psicologia Escolar. Segundo as expectativas de Irma Maccário, com a efetivação desses planos, a Delegacia abrirá novas frentes de contato com a categoria.



## Anote

A ABENESP promoverá de 02 a 06 de setembro o X Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil e Profissões Afins. Informações pelos telefones (011) 282-7169 e 64-8275.

O CONEN/SP-Conselho Estadual de Entrepentes promoverá seu I Encontro aberto aos profissionais atuantes na área, no período de 15 e 16 de setembro, no Auditório do Esporte Clube Banespa, em São Paulo. Informações e inscrições pelos fones (011) 263-4647 e 65-5354.

A 8ª Semana de Psicologia será realizada de 24 a 29 de outubro, promovida pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de São Fran-

cisco. Informações pelos fones (011) 435-1262 e 227-0253.

O Departamento de Psicologia da PUC/RJ realizará em 29 e 30 de setembro o Seminário "A Pesquisa em Psicologia Clínica: a Produção do Saber Acadêmico e a Ordem Sócio-Cultural", no Rio de Janeiro. Informações pelo telefone (021) 528-9922.

A Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica promoverá os cursos: "Família — um referencial mitológico", no dia 03 de outubro, como Dr. Augusto Carlos Capelo e "A Psicologia Simbólica da Adolescência", nos dias 17 e 24 de outubro e 07 de novembro, com o Dr. Carlos Byington. Informações pelo telefone (011) 884-4180.

## FREUD em promoção

Português (24 volumes, Imago), em até 3 pagamentos.  
Espanhol (3 vols.), por Cz\$ 48.000,00 em até 4 vezes sem juros.

— Manual de Psiquiatria, de Henry Ey (por Cz\$ 7.500,00).

Entrega a domicílio. Atendo qualquer Estado.

Pedidos por tel. (011) 815-3344 — BIP 4516 (com Renato).

Promoção válida até 27/08/88



## Psicólogos

Parabéns pelo 27 de agosto em comemoração ao seu dia.

Passa na Fotoptica com esse cupom e ganhe um lindo Porta- Retratos na Revelação de seu filme.

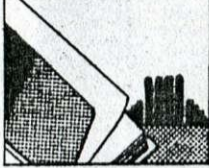


# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

## O social e o psíquico

Mania S. Deweik

### Resenha



O livro de Celso J. Ferretti instigou-me desde o início. Logo ao primeiro contato, o título já desperta a curiosidade: "Uma nova Orientação Profissional". Assim, busquei avidamente a leitura como quem atuando na área há 13 anos — busca no meio da floresta de contradições, ambigüidades e questionamentos, uma clareira verdejante com um riacho de indicações, sugestões, respostas talvez, para as dificuldades que a prática clínica da Orientação Profissional me coloca.

O livro é composto de 3 partes distintas. A primeira contém considerações críticas a respeito da Orientação Profissional. A segunda, dedicada à informação profissional, questiona a contribuição desta na decisão, seu papel ideológico, bem como analisa uma amostra de informações profissionais que circulam em nosso meio, terminando por fazer sugestões para sua produção e veiculação. A terceira parte, partindo da consideração de que todo trabalho engendra relações sociais de produção, tenta esclarecer e situar o significado do trabalho no sistema capitalista, contexto onde nossos adolescentes fazem suas escolhas.

O autor procede a um arrolamento de questões que me parecem ser de vital importância e que vão desde o que significa dizer que alguém precisa ser orientado profissionalmente, em relação a alguém que estaria desorientado, passando pela espinhosa e difícil indagação de a quem se destina a Orientação Profissional e que objetivos teria. Diante disto, faz uma hábil e concisa apresentação de teorias de escolha e Orientação Profissional, distribuindo-as por 4 grupos teóricos e analisando-as do ponto de vista do objetivo, das características, do papel de quem escolhe e do papel do Orientador.

O exame de tais teorias leva-o a discriminar a ideologia que as embasa: o liberalismo e o individualismo. Segundo o autor, todo indivíduo teria condições, do ponto de vista liberal, para desenvolver seu potencial e características pessoais e, se isto não ocorre, a responsabilidade só pode ser imputada ao próprio indivíduo. Tomando as palavras de Ferretti: ao admitir-se como natural que certos indivíduos tenham mais potencial que outros, "corre-se o risco de justificar uma ordem econômica e social que não se origina nessas diferenças, mas na utilização e exploração do trabalho humano" (p.33).

O modo como o autor conduz suas críticas e reflexões e apresenta sua proposta de Orientação Profissional, enfocada no trabalho e na sua realização no âmbito social-econômico-político, fazem-nos pensar numa postura científica, metodológica e ideológica que chamariamos de Orientação Profissional Sociológica. Fiel à sua proposta de focar a escolha como fenômeno social, que vai (ou deveria) processá-las, racionais e objetivamente, confrontando-as com os "dados" sobre si



Agência Folhas



Agência Folhas



Luiz C. Murauskas/Agência Folhas

mesmo (referentes às habilidades, interesses e aptidões). Isto tudo deveria desembocar numa opção adequada e conveniente dentro do mercado de trabalho. Este procedimento, baseado na máxima de Taylor ("o homem certo no lugar certo"), minimiza a complexidade da decisão profissional enquanto fenômeno social. Ferretti vai além no seu exame, mostrando a pseudo-neutralidade das informações, sua valoração de certos aspectos em detrimento de outros, sua apresentação do trabalho como um exercício sacerdotal a serviço do imobilismo social e desligado de seu contexto histórico.

O que se desprende da leitura do livro é que, ao arrolar as teorias de Orientação Profissional e classificá-las em teorias traço-e-fator, teo-

rias psicodinâmicas, teorias desenvolvimentistas e teorias decisórias, o autor desconhece o que chamariamos de Modalidade Clínica de Orientação Vocacional, desenvolvida e gestada na Argentina por Rodolfo Bohoslawsky e por ele mesmo introduzida no Brasil, no então Serviço de Orientação Profissional da Universidade de São Paulo, em 1974-1975.

Tal modalidade apóia-se integralmente na teoria psicanalítica, tomando de Freud a concepção do psiquismo como resultante do conflito entre instâncias, sua estruturação como um complexo jogo identificatório onde os mecanismos egóicos têm um papel fundamental que podem levar à identidade profissional. Também toma de Melanie Klein a possibilidade de escolha co-



mo decorrência da elaboração da posição depressiva e conseqüente reparação.

Uma questão: será que Ferretti não inclui a Modalidade Clínica de Orientação Profissional por considerá-la como fazendo parte das ditas "teorias psicodinâmicas"? Se tal for o caso, cabe dizer que as teorias psicodinâmicas, na realidade, apropriaram-se de conceitos e mecanismos descobertos pela psicanálise, procederam a uma adaptação e acomodação dos mesmos sem nunca ter abandonado a ideologia da chamada Modalidade Estatística (nomenclatura usada por Bohoslawsky para designar a teoria parsoniana), mas afastando-se completamente do cerne da revolução freudiana.

Apesar de concordarmos com o teor das críticas realizadas pelo autor e por sua insistente ênfase na necessidade de enfocarmos a Orientação Profissional dentro de um contexto social, é fundamental não esquecer que a escolha e a decisão levam a marca do inconsciente, os efeitos do desejo e do Complexo de Édipo. Colocado deste modo, pareceria estarmos opondo à teoria "sociológica" do autor outra "psicanalítica". Tal não é a situação, na medida em que a Psicanálise assenta seu método sobre a tentativa de compreensão do psiquismo humano a partir de sua estruturação como um órgão capaz de representar o mundo, os outros seres humanos e a si mesmo. Isto equivale a dizer que a psiquê se estrutura a partir de um processo de humanização que leva a marca da cultura, portanto, da família, da classe social e econômica à qual o indivíduo pertence. Disto resulta que propor uma teoria social para lidar com o individualismo é não levar em conta que a Modalidade Clínica de Orientação Profissional e a Psicanálise, em particular, são acima de tudo teorias sobre a cultura, sobre os modos como o ser torna-se humano, deseja, pensa e age.

Fui ao livro buscando respostas; encontrei uma fonte de novas questões. Esta possibilidade, aliada às hábeis críticas do autor, constitui sua maior riqueza.

Mania S. Deweik é psicanalista, membro do Depto. de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, professora adjunta da Cadeira de Orientação Profissional da Faculdade Paulistana.

# ABORTO

## Crime, direito ou opção?

Maria José Tonelli

Palavra Aberta

**TRAZA**  
**IXE**

Historicamente, o aborto voluntário, embora sempre praticado, é um assunto proibido. O silêncio que encobre o tema começou a ser quebrado, internacionalmente, há pouco mais de duas décadas. No Brasil, a questão se mantém como tabu. A primeira manifestação pública em defesa da liberalização do aborto ocorreu entre nós, só em 1980, no Rio de Janeiro. O debate ampliou-se com a mobilização em torno da necessidade de mudança da legislação brasileira — durante o período da instalação da Constituinte — que considera crime a interrupção voluntária da gravidez (excetuando-se os casos resultantes de estupro ou quando há risco de vida para a gestante).

Em paralelo à proposta de descriminalização, encampada por movimentos de mulheres, surgiram as resistências fortemente demarcadas pelos grupos conservadores, que conseguiram instaurar grandes polêmicas em nome do direito à vida desde a concepção. Como consequência dessa reação, a Nova Constituição não fará nenhuma menção ao tema. A regulamentação do aborto ficou, portanto, para a legislação ordinária. Assim, já que não houve avanço, a luta que se coloca é a de garantir que, pelo menos, não aconteça retrocesso.

O aborto provoca tantas divergências, porque se trata de um problema que abrange muitos aspectos: psíquico, social, religioso, moral, cultural, político, médico, demográfico e outros. A questão é muito complexa e, por isso, torna-se fundamental não reduzir nenhum dos seus âmbitos a um único ponto de vista. E, em geral, as discussões que vêm sendo levadas incorrem neste equívoco. Um claro exemplo disso se verifica nos argumentos utilizados contra a liberalização, que se pautam somente na concepção moral-religiosa.

Na tentativa de ir além da controvérsia estabelecida pela polarização — crime versus direito — podemos encontrar outro elemento: o

conflito. A frase de uma feminista espanhola talvez exprima de maneira simples o desejo de muitas mulheres: "não queremos abortar, queremos o aborto". Isto significa que com a defesa da legalização pretende-se, sobretudo, conquistar a possibilidade de discutir de forma franca e aberta não só a opção voluntária de interromper a gravidez, mas também a ambigüidade dos sentimentos que são subjacentes e que, na maioria das vezes, parece acompanhar todo o processo de tal decisão.

Ao lado da reivindicação mais divulgada pelo feminismo — o direito de decisão sobre o próprio corpo — outra deve ser acrescida: o acesso às possibilidades que permitam a mulher alcançar maior compreensão da sua interioridade, ao viver o conflito diante da maternidade. Com os novos papéis ocupados pelas mulheres na sociedade moderna, ser mãe deixa de ser (cada vez mais) um fato natural. A existência de novos métodos anticoncepcionais aumentaram as alternativas de escolha. E ainda, a exigência colocada acerca do desempenho profissional feminino (tanto em termos sociais quanto econômicos) tornou mais difícil a experiência de gerar e criar filhos. Desse modo, cresce o contingente de famílias que optam pela não-procriação, ou que revelam a tendência de limitá-la a um número reduzido.

Esta transformação da visão sobre a maternidade não seria tão problemática se não implicasse contradições subjetivas. As mulheres sempre foram educadas para vivenciar o seu papel maternal. Então, a decisão objetiva e racional de não vivê-lo, nem sempre corresponde aos mecanismos internos latentes. Esse espaço desconhecido pode ser preenchido pela gravidez indesejada.

Como explicar os casos de mulheres da classe média que são bem informadas, têm acesso aos métodos anticoncepcionais e mesmo assim engravidam (sem desejar)? Como se vê, a anticoncepção e a concepção não estão ligadas só a fatores de conhecimento e informação. É claro que, nas classes mais pobres, a desinformação e a falta de meios contraceptivos são variáveis de importância inegável. No entanto, há um núcleo conflitivo —



R. de Castro/Estúdio Piroto

anterior a essas diferenças de ordem econômico-social — que se faz presente em toda população feminina, independente de sua condição de vida.

Assim, muitas vezes, é repleta de ambigüidade que a mulher chega até a alternativa do aborto — enquanto último recurso. Nesta ocasião, além das dúvidas e ansiedades pessoais, ela carrega também toda a culpabilidade social sobreposta à sua opção. E o que é pior: o ato clandestino coloca-a na mais absoluta solidão quando a impede de expressar e partilhar as emoções sentidas. E, mesmo para aquelas que estão com certeza sobre sua decisão, portanto, mais estruturadas afetivamente, a intervenção cirúrgica não deixa de ser uma agressão ao seu corpo (não podemos escamotear isso).

A legalização do aborto não re-

solve, em si, os conflitos ora abordados. Todavia, a aprovação dessa medida pode propiciar espaço para a mulher pensar, falar e lidar com o problema abertamente — em todos os seus aspectos. Nesta perspectiva, pode se obter oportunidade para buscar maior clareza que conduziria à melhor decisão de acordo com o momento. Além disso, como forma de prevenção primária, concomitante à liberalização, é imprescindível a implantação de um atendimento integral à saúde, onde se ofereçam informações, educação sexual e opção de métodos anticoncepcionais para a população feminina e masculina.

Maria José Tonelli é mestranda em Psicologia Social na PUC-SP e professora de Psicologia da Fundação Getúlio Vargas.

## Reforma administrativa estadual

No mês de junho passado, o Governador Quéricia enviou à Assembléia Legislativa o Projeto de Lei Complementar nº 31/88, que faz parte da proposta de reforma administrativa no Estado de São Paulo e propõe instituir uma nova política salarial extensiva aos funcionários para cujo exercício é exigida formação universitária ou habilitação legal correspondente.

Os Psicólogos (contratados pelos órgãos estaduais) estão incluídos nesse Projeto do Governo, que os situa no nível III faixa 3 — atribuindo-lhes uma remuneração mensal de 65.917,58 cruzados pela jornada de 40 horas semanais de trabalho. A posição ocupada pelos Psicólogos

nesse reenquadramento causou muita estranheza, porque outras categorias universitárias, que atuam na mesma área (Saúde), foram colocadas em faixas acima: 5 e 6 (como por exemplo, o Médico, Enfermeiro, Médico Sanitarista, Terapeuta Ocupacional entre outros).

Qual é o critério que justifica a determinação de um salário mais alto para o Terapeuta ocupacional, Médico etc, em comparação aos vencimentos do Psicólogo, Assistente Social, Fonoaudiólogo (estes últimos também posicionados no nível III faixa 3)? E ainda, por que categorias profissionais de forma-

ção superior estão enquadradas na mesma faixa de técnicos de formação secundária (como é o caso de Técnico de Ortopedia e Técnico de Cooperativismo) situados no nível dos Psicólogos e outros?

O Projeto Lei não apresenta justificativas, nem tampouco explicita critérios. Então, se for aprovado assim, estará instaurando uma situação no mínimo injusta, dada a discriminação entre os funcionários. Para evitar tal circunstância, o Conselho enviou telegramas aos líderes dos partidos na Assembléia Legislativa propondo tanto a apresentação de emenda ao projeto, onde fosse alterada a faixa do Psicó-

logo de 3 para 5, quanto solicitando adiamento da votação da matéria em plenário. O prazo para apresentação de emendas esgotou-se em junho, e nenhum líder havia encaminhado nossa reivindicação.

Atualmente, o Projeto está tramitando na Assembléia, em estudos nas comissões. O CRP-06 tem buscado intervir junto a políticos (dos poderes Legislativo e Executivo) no sentido de obter as necessárias mudanças no reenquadramento. Também foi feito contato com o Sindicato dos Sociólogos, que vem, desde março, se mobilizando junto com outras entidades representativas em torno dessa mesma questão.

**PROPOSTA I**

Anuidade do Psicólogo  
2,00 MVR = Cz\$ 23.120,00  
Valor Projetado do MVR = Cz\$ 11.560,00 (Jan/89)

RECEITA LÍQUIDA	OTNs	%
Anuidades	97.103,70	68,70
Outras Taxas	11.445,12	8,10
Poupança	32.793,54	23,20
<b>TOTAL</b>	<b>141.342,36</b>	<b>100,00</b>

DESPESA	OTNs	%
Pessoal	58.580,53	41,45
Ação		
— Política	23.957,26	16,95
— Eleitoral	3.689,39	2,61
Manutenção	24.743,99	17,51
Ativo Fixo*	9.505,68	6,73
Sentença Judicial	3.963,51	2,80
Projetos	16.902,00	11,95
<b>TOTAL</b>	<b>141.342,36</b>	<b>100,00</b>

\* Aquisição de Bens Patrimoniais.  
Nota: Nesta proposta, estão incluídos todos os projetos

**PROPOSTA II**

Anuidade do Psicólogo  
1,95 MVR = Cz\$ 22.542,00  
Valor Projetado do MVR = Cz\$ 11.560,00 (Jan/89)

RECEITA LÍQUIDA	OTNs	%
Anuidades	94.676,09	68,70
Outras Taxas	11.158,98	8,10
Poupança	31.973,71	23,20
<b>TOTAL</b>	<b>137.808,78</b>	<b>100,00</b>

DESPESA	OTNs	%
Pessoal	58.580,53	42,51
Ação		
— Política	23.957,26	17,38
— Eleitoral	3.689,39	2,68
Manutenção	24.743,99	17,96
Ativo Fixo*	9.505,68	6,90
Sentença Judicial	3.963,51	2,88
Projetos	13.368,42	9,69
<b>TOTAL</b>	<b>137.808,78</b>	<b>100,00</b>

\* Aquisição de Bens Patrimoniais  
Nota: Nesta proposta, estão cortados o projeto de adaptações na sede (total) e 10% do projeto espaço na TV.

**PROPOSTA III**

Anuidade do Psicólogo  
1,85 MVR = Cz\$ 21.386,00  
Valor Projetado do MVR = Cz\$ 11.560,00 (Jan/88)

RECEITA LÍQUIDA	OTNs	%
Anuidades	89.335,43	68,85
Outras Taxas	10.529,49	8,12
Poupança	29.885,36	23,03
<b>TOTAL</b>	<b>129.750,28</b>	<b>100,00</b>

DESPESA	OTNs	%
Pessoal	58.580,53	45,15
Ação		
— Política	23.957,26	18,46
— Eleitoral	3.689,39	2,84
Manutenção	24.743,99	19,07
Ativo Fixo*	9.506,68	7,33
Sentença Judicial	3.963,51	3,05
Projetos	5.309,92	4,10
<b>TOTAL</b>	<b>129.750,28</b>	<b>100,00</b>

\* Aquisição de Bens Patrimoniais  
Nota: Nesta proposta estão cortados:  
1 — O espaço na TV (total);  
2 — A produção de um vídeo (total);  
3 — Publicação do livro do congresso (total);  
4 — Publicação dos anais do congresso (total);  
5 — Adaptações na sede (total);

# ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

**DIA:** 19 de Setembro de 1988  
**LOCAL:** Sede do CRP-06

Rua Borges Lagoa, 74 (próximo à Estação  
do metrô Santa Cruz)

**HORÁRIO:** 19:30hs. (1.<sup>a</sup> convocação)  
20:00hs. (2.<sup>a</sup> convocação)

Estamos novamente convocando todos os psicólogos da 6.<sup>a</sup> Região para participarem da Assembleia Geral Ordinária, na qual discutiremos e votaremos as propostas de anuidade e outras taxas para o exercício de 1989.

Com o objetivo de preparar a participação dos colegas, estamos publicando nesta edição (como temos feito em anos anteriores) as metas propostas para o próximo ano juntamente com o resumo da projeção orçamentária. Além disto, apresentamos uma prestação de contas deste ano, na qual ressaltamos com satisfação o fato de termos alcançado todas as metas.

A presença dos psicólogos inscritos no CRP-06 é bastante importante, porque dá respaldo aos planos de ação da atual Gestão vinculados ao que temos realizado e estamos propondo para o próximo ano.

Contamos com sua presença e participação.

**Até lá! Gestão Palavra Aberta**

# 1988: ALCANÇAMOS TODAS AS METAS!

O momento em que preparamos o orçamento do exercício vindouro é também um momento de avaliação, uma vez que junto com as propostas do ano seguinte enviamos uma prestação de contas dos projetos discutidos e aprovados pela Assembléia Geral Ordinária anterior. Assim, a **Gestão Palavra Aberta II** se sente bastante satisfeita em poder declarar a consecução de todas as metas propostas para 1988.

Vamos, então, retomá-las:

## EM TERMOS ADMINISTRATIVOS

— Microfilmagem dos prontuários dos psicólogos. Este é um projeto de implantação a longo prazo que teve seu início no primeiro semestre deste ano, através de estudos e preparação de arquivos. Para o segundo semestre de 88, já abrimos licitação para o início da microfilmagem propriamente dita. Contratação de novos funcionários (auxiliares administrativos, fiscais, telefonistas). Este empreendimento também ocorreu juntamente e em continuidade à implantação da nova política de cargos e salários do CRP-06.

— Continuidade do Programa de Avaliação de Desempenho e Descrição de Cargos. É um projeto em andamento que deverá encerrar-se próximo ao final deste ano.

— Implantação de um Plano Geral de Benefícios aos funcionários do CRP. Começou a partir de janeiro de 88.

## EM TERMOS POLÍTICOS

### Projeto I

Elaboração de um vídeo Espaço na TV

Contratação de um Assessor de Imprensa

Uma parte da verba destinada a este projeto foi realocada para um trabalho com os mesmos objetivos (divulgação da profissão junto à população), em conjunto com os outros CRPs e CFP. A outra parte foi destinada a cobrir parte das despesas com o I CONPSIC.

### Projeto II

Congresso de Psicologia da 6ª Região  
Contratação de uma Assessoria de Eventos

A realização deste projeto já é do conhecimento de todos os colegas, com certeza.

### Projeto III

Cadastro de psicólogos por área de atuação. Está inserido como encarte na edição deste número do Jornal.

Análise dos dados do Projeto I da Pesquisa do CFP. Está em fase final de elaboração.

Contratação de um pesquisador. Esta contratação foi feita para a realização do Cadastro de Psicólogos e para a análise dos dados da pesquisa do CFP.

## EM TERMOS PATRIMONIAIS

— Mudança da sede.

Este também é um projeto já realizado e do conhecimento de todos.

— Mudança da Delegacia de Lorena.

A Comissão de Delegacias e em conjunto com a Delegacia de Lorena tem realizado reuniões com os psicólogos da região para decidir a implantação desta meta de acordo com a necessidade dos mesmos.

— Compra de um PABX

Já foi efetuada e está em fase de instalação.

— Compra de um aparelho de TV e, outro, de vídeo-cassete.

Já estão instalados na nossa nova sede.

## AS DEMAIS METAS

Além da realização de todos os projetos descritos, demos também continuidade aos trabalhos das Comissões Oficiais do CRP-06 (Diretoria, COF, Ética, Divulgação e Delegacias) e da representação/participação do CRP no Plenário dos Trabalhadores de Saúde Mental, na Rede Criança e no Conselho Estadual de Entorpecentes.

Como já tem sido divulgado em outros números do nosso **Jornal**, em função da redução acentuada no número de Conselheiros da atual Gestão, nem sempre pudemos atender a todas as demandas que chegaram ao CRP, tanto por parte de psicólogos, quanto de entidades e associações diversas.

De qualquer forma, com os recursos humanos que dispomos, num momento de desmobilização geral, e com os recursos financeiros disponíveis, num momento de grande recessão econômica, estamos satisfeitos por termos cumprido nossas metas de 1988.

# 1989: UM ANO ELEITORAL

O ano de 1989 estará voltado prioritariamente para a eleição dos Conselheiros de uma nova gestão do CRP-06. Numa Regional do porte da nossa, uma eleição requer muito trabalho por parte da administração — que já começa a ser mobilizado a partir deste ano — e um volume significativo de verbas, o qual pode ser visualizado nos quadros de demonstração de despesas previstas para 1989.

Além disso, temos ainda outros projetos que pretendemos desenvolver antes do final da **Gestão Palavra Aberta II**:

### Projeto I

— Implantação de terminais de computação na sede do CRP, para poder realizar um atendimento mais ágil aos psicólogos.

### Projeto II

— Continuidade do projeto de microfilmagem dos prontuários dos psicólogos.

### Projeto III

— Agilização de toda a infra-estrutura necessária à viabilização do processo eleitoral.

## EM TERMOS POLÍTICOS

### Projeto IV

— Publicação dos Anais do I CONPSIC  
— Publicação de livro com trabalhos do I CONPSIC

### Projeto V

— Espaço na TV  
— Produção de um vídeo  
Estas duas atividades dão continuidade ao trabalho de divulgação da profissão junto à população.

### Projeto VI

— Campanha publicitária conjunta (CRPs/CFP)  
Este também é um projeto de divulgação da profissão junto à população, a nível nacional.

### Projeto VII

— Implantação de Representação do CRP-06 em Alta Floresta e Rondonópolis (MT), e em Três Lagoas e Dourados (MS).

## EM TERMOS PATRIMONIAIS

### Projeto VIII

— Adaptações na sala de recepção da sede do CRP-06, para possibilitar um uso mais racional e mais confortável deste espaço.

## As variáveis de um orçamento

Como consequência desses projetos descritos acima, há que se pensar na viabilização econômica dos mesmos.

A elaboração de um orçamento exige sempre um grande esforço no sentido de se captar as tendências inflacionárias possíveis que poderão ocorrer, a médio e longo prazos (de 6 meses a 1 ano). No passado recente, apesar das dificuldades havidas, conseguimos captar as médias inflacionárias tanto na previsão de receitas quanto na projeção de despesas.

A conjuntura atual do País mostra-se, entretanto, tão caótica que sequer os Ministros da área econômica conseguem se expressar coerentemente a respeito de taxas de inflação de uma semana para outra. A situação fica ainda mais séria quando se analisam os reais aumentos nos preços de serviços e produtos, cujas médias inflacionárias estão sempre acima dos índices oficiais.

Assim, não há como se prever uma receita ou se programar uma despesa para o próximo exercício sem correr sérios riscos de desequilíbrios orçamentários.

Por estas razões, estamos propondo a apresentação do orçamento para 1989 calculados a custos de hoje (junho de 88), com a transformação dos valores de cruzados para OTNs.

## LISTA DE CÓDIGOS DAS ATIVIDADES

### ÁREA 1: Psicologia Clínica/ Psicoterapia/ Saúde Mental e Afins

- 101 - Psicoterapia individual - Infantil
- 102 - Psicoterapia Individual - Adolescentes
- 103 - Psicoterapia Individual - Adultos
- 110 - Psicoterapia de Grupo - Infantil
- 111 - Psicoterapia de Grupo - Adolescentes
- 112 - Psicoterapia de Grupo - Adultos
- 113 - Grupos de Sensibilização/ de Movimento e Similares
- 114 - Psicoterapia de Casal / Familiar
- 115 - Orientação de País
- 116 - Psicoterapia / Orientação Sexual
- 117 - Atendimento a Casos de Alcoolismo / Drogas
- 120 - Aconselhamento Psicológico
- 121 - Acompanhante terapeuta
- 122 - Orientação Profissional / Vocacional (na Clínica)
- 130 - Relaxamento
- 131 - Terapia Psicomotora
- 132 - Psicomotricidade / Reeducação ou Reabilitação Psicomotora na Clínica
- 133 - Reabilitação Profissional (mutilados etc.)
- 140 - Atendimento a Gestantes / Assistência Materno-Infantil
- 141 - Atendimento Clínico a menores carentes em programa ou instituições assistenciais
- 142 - Atendimento a Idosos/Terceira Idade
- 143 - Atendimento a Pacientes Clínico-Cirúrgicos/ Terminais etc.
- 150 - Técnicas Projetivas (Verbais/Gráficas) de Diagnóstico Clínico
- 151 - Avaliações Psicométricas (de Inteligência /Percepção etc) para Diagnóstico Clínico
- 152 - Pareceres Psicológicos para a Justiça
- 160 - Planejamento/Direção/Coordenação de Programas/ Serviços Oficiais de Saúde Mental
- 161 - Atendimento em Ambulatórios / Centros de Saúde / Hospitais Psiquiátricos
- 170 - Atendimento Psicológico em Penitenciárias
- 180 - Saúde Mental no Trabalho
- 190 - Docência ou Pesquisa em Psic. Clínica e Afins
- 191 - Supervisão em Psic. Clínica e Afins

### ÁREA 2: Psicologia Escolar/ Educação e Afins

- 201 - Orientação Psicopedagógica: creche/Pré-Escola
- 202 - Orientação Psicopedagógica: 1º/2º Graus
- 203 - Orientação Psicopedagógica: Adultos
- 210 - Orientação Psicopedagógica para internos/ semi-internos de instituições tipo FEBEM
- 211 - Programas Assistenciais Governamentais / Públicos (tipo "Menino de Rua")
- 212 - Programas Educacionais / Assistenciais Mantidos pela Igreja/ Sindicatos/ Comunidades etc.
- 215 - Orientação Profissional / Vocacional na Escola
- 220 - Orientação Psicopedagógica para Excepcionais
- 221 - Distúrbios de Aprendizagem/ Leitura/ Escrita
- 222 - Psicomotricidade: Reed. /Reabil. Psicomotora na Escola
- 230 - Planejamento/ Direção/ Coordenação de Programas/ Políticas Oficiais de Educação
- 235 - Docência de Psicologia no 2º Grau
- 240 - Docência ou Pesquisa em Psicologia Escolar e afins (Nível Superior)
- 241 - Supervisão em Psicologia Escolar e afins

### ÁREA: Psicologia do Trabalho/ Organizacional e Afins

- 300 - Seleção de Pessoal
- 301 - Treinamento/ Desenvolvimento de Pessoal
- 302 - Acompanhamento de Pessoal/ Avaliação de Desempenho no Trabalho
- 303 - Análise de Cargos/ Funções/ Salários
- 315 - O & M
- 320 - Desenvolvimento Organizacional
- 330 - Diagnóstico Situacional de Empresas/ Organizações
- 335 - Planejamento de RH
- 340 - Gerência/Direção de RH
- 345 - Assessoria/ Consultoria a Empresas e Instituições
- 346 - Segurança/ Higiene no Trabalho
- 350 - Docência ou Pesquisa em Psicologia do Trabalho/ Organizacional e Afins
- 355 - Supervisão em Psicologia do Trabalho/ Organizacional e Afins

### ÁREA 4: Outras Atividades

- 401 - Exames Psicotécnicos para Habilitação de Motoristas
- 402 - Atividades Relacionadas ao Marketing (Pesquisa de Mercado/ Gerência de Produto etc)
- 403 - Criação Publicitária
- 404 - Psicologia do Esporte
- 405 - Ergonomia
- 406 - Artes Plásticas/ Cinema/ Teatro/ TV/ Literatura
- 407 - Docência ou Pesquisa em Faculdades de Psicologia (exceto as áreas de Clínica/ Escolar/ Trabalho)

## QUESTIONÁRIO CADASTRO/88

1 NOME: \_\_\_\_\_

2 N.º CRP-06: \_\_\_\_\_

3 SEXO: \_\_\_\_\_

4 ANO DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_

5 ENDEREÇO P/ Contato: \_\_\_\_\_  
/N.º \_\_\_\_\_

APT.º: \_\_\_\_\_ CJT.º: \_\_\_\_\_

6 CIDADE: \_\_\_\_\_  
ESTADO: \_\_\_\_\_

7 CEP: \_\_\_\_\_

8 TELEFONE: \_\_\_\_\_

9 FACULDADE EM QUE VOCÊ SE FORMOU: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_/CIDADE: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Não Preencher

10 ANO EM QUE VOCÊ SE FORMOU: \_\_\_\_\_

	CÓDIGO DA ATIVIDADE	ANOS DE EXPERIÊNCIA
11	____ ____ ____ ____	____ ____ ____ ____
12	____ ____ ____ ____	____ ____ ____ ____
13	____ ____ ____ ____	____ ____ ____ ____

14: ATIVIDADES NÃO CLASSIFICÁVEIS PELA LISTA DE CÓDIGOS

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DOBRE

ISR — 40-2286/88  
U.P.  
DR/SÃO PAULO

**CARTA RESPOSTA COMERCIAL**  
não é necessário selar

o selo será pago por:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6.ª REGIÃO

05999 - SÃO PAULO - S.P.

DOBRE

REMETENTE:  
ENDEREÇO:


## POR QUE FAZER UM CADASTRO DE PSICÓLOGOS?

O CRP-06 é constantemente solicitado pela comunidade, empresas etc., a fornecer indicações de psicólogos atuantes nas mais diversas áreas.

De modo a favorecer o contato entre os interessados e a própria expansão do nosso mercado de trabalho, o CRP-06 está elaborando um Cadastro (Banco de Dados) de seus filiados, com base nas suas atividades profissionais, enquanto psicólogos.

A sua participação no Cadastro é **optativa** e, através dela, você nos autoriza a divulgar as informações que nos fornecer, que ficarão à disposição no CRP-06 para consulta.

Se você estiver interessado (a) em participar do Cadastro, preencha cuidadosamente o questionário anexo, conforme as instruções dadas a seguir e envie para o CRP-06 até o dia 20 DE SETEMBRO DE 1988.

Lembre-se de que o Cadastro só será útil a você e ao usuário se o seu questionário for preenchido criteriosamente.

## INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO/CADASTRO

- 1º Preencha o questionário anexo a máquina ou em letra de forma.
- 2º Preencha os locais apropriados do questionário com as seguintes informações pessoais:

- 1 NOME
- 2 NÚMERO DE INSCRIÇÃO NO CRP-6
- 3 SEXO (ASSINALAR COM UM "X")
- 4 ANO DE NASCIMENTO
- 5 ENDEREÇO PARA CONTATO
- 6 CIDADE E ESTADO (SIGLA)
- 7 CEP
- 8 TELEFONE PARA CONTATO (INCLUINDO O CÓDIGO DDD DE SUA CIDADE)
- 9 FACULDADE EM QUE VOCÊ TERMINOU O CURSO DE PSICOLOGIA E A CIDADE
- 10 ANO EM QUE VOCÊ TERMINOU O CURSO DE PSICOLOGIA

3º) Em anexo, você vai encontrar uma lista de atividades desenvolvidas por psicólogos, em quatro grandes áreas.

Sabemos que existe uma grande variedade e superposição de atividades em Psicologia. Portanto, leia cuidadosamente toda a lista e selecione até 3 atividades — as principais, na sua opinião — que você teria interesse em arquivar no Cadastro. Marque no questionário:

- o código (de 3 dígitos) que melhor se aplica a cada uma das suas atividades;
- coloque também o tempo (em anos) que você exerce ou já exerceu cada atividade (se este tempo for menor que 1 ano, coloque 00).

### EXEMPLO:

Se você trabalha com Psicoterapia Individual Infantil (Código 101 da lista) há 5 anos, você deve preencher:

11	CÓDIGO DA ATIVIDADE			ANOS DE EXPERIÊNCIA	
	1	0	1	0	5

4º) Se você não conseguir encontrar na lista um código adequado para a sua atividade como psicólogo, descreva-a por extenso no item 14 : ATIVIDADES NÃO CLASSIFICÁVEIS PELA LISTA DE CÓDIGOS.

5º) Verifique se todas as informações foram preenchidas. Envie o seu questionário para o CRP-06 até o dia 20 DE SETEMBRO DE 1988.